



PROFESSOR OYANARTE PORTILHO

UM LEGADO DE SERENIDADE, DEDICAÇÃO E PIONEIRISMO

José Felipe Beaklini Filho

Universidade de Brasília: Instituto de Física

O Professor **Oyanarte Portilho** marcou a história do então Departamento de Física e da Universidade de Brasília. Sua trajetória foi guiada pela serenidade, dedicação, competência e por um compromisso inabalável com a excelência acadêmica.

Desde que ingressei no Departamento de Física em 1992 tive a oportunidade de conviver com o Professor Portilho até sua aposentadoria, em 2019. Desde o primeiro encontro, impressionava por sua conduta serena, atenciosa e acolhedora. De temperamento tranquilo e reflexivo, exercia todas as suas atividades com equilíbrio e notável dedicação, mantendo sempre uma relação cordial e respeitosa com estudantes, técnicos e colegas.

No Instituto de Física, compartilhamos diversas disciplinas. Em sala de aula, Portilho demonstrava um rigor exemplar: era pontual, metódico e profundamente comprometido com a aprendizagem. Planejava cada aula com cuidado e, com frequência, entregava aos alunos seu plano de ensino detalhado, especificando o conteúdo a ser tratado em cada dia do semestre. Não surpreendia, portanto, a admiração que despertava reflexo direto de seu profissionalismo, ética, respeito ao próximo e entusiasmo pelo ensino.

Além de sua atuação didática, desempenhou papel central na consolidação do **Laboratório de Cálculo Científico do Departamento de Física (LCCFIS)**. Em uma época de grandes desafios tecnológicos, foi responsável por sua organização e manutenção. Seu método de trabalho, minucioso e responsável, assegurava a integridade dos dados, o funcionamento dos terminais que eram usados naquela época e a eficiência do laboratório, contribuindo decisivamente para o avanço do uso de computação nas pesquisas e para a modernização das práticas acadêmicas.

O ambiente computacional da época exigia soluções criativas. As cópias de segurança eram feitas em rolos de fitas magnéticas e o processo podia levar horas, mesmo para pequenas quantidades de dados especialmente se levarmos em conta que as máquinas disponíveis naquele tempo eram dotados de escassos recursos impensáveis hoje em dia. Como essas fitas eram suscetíveis a danos, Portilho estabelecia redundâncias, preservando sempre as três ou quatro versões mais recentes antes de reutilizar os rolos disponíveis. Sua dedicação silenciosa garantia a continuidade do trabalho de toda a comunidade do laboratório especialmente em um caso de evento catastrófico.

Com visão pioneira, foi um dos principais responsáveis por introduzir a computação científica na Universidade de Brasília. Participou da aquisição dos primeiros computadores da instituição e defendeu o uso dessas tecnologias em atividades de ensino e pesquisa, quando sua utilização ainda era voltada quase exclusivamente à administração universitária. Como consequência direta, o Departamento de Física passou a contar com os recursos computacionais mais avançados disponíveis na UnB à época.

Também foi de sua iniciativa a conexão da UnB à **rede Bitnet**, que estabeleceu um dos primeiros canais de comunicação acadêmica da universidade com outras raras instituições conectadas no Brasil. Portilho contribuiu ainda para a primeira ligação remota entre os Departamentos de Física e Matemática, ambos pertencentes ao Instituto de Ciências Exatas utilizando um cabo coaxial assegurando o compartilhamento de recursos computacionais marco importante na integração tecnológica do campus.

Sua atuação foi decisiva na aquisição dos computadores que formaram o LCCFIS, entre eles um **Intel IPSC/6** e um **VAX**, adquiridos na década de 1980. Esses recursos eram acessados através de terminais instalados no LCCFIS. O IPSC/6, possivelmente o primeiro supercomputador da América Latina, introduziu o conceito de computação paralela na UnB, representando um avanço significativo para a pesquisa científica da época. Eram poucos os possíveis usuários do equipamento na UnB e também no Brasil. Portilho também foi responsável pela adoção de sistemas operacionais do tipo Unix, que se mostraram fundamentais para o desenvolvimento técnico e acadêmico posterior.

No âmbito institucional, exerceu inúmeras funções de liderança. Foi **Coordenador de Pós-Graduação, Chefe do Departamento de Física, Coordenador de Informática** do Instituto de Ciências Exatas e do Instituto de Física, além de membro de diversos conselhos e câmaras da Universidade de Brasília, entre eles o Conselho de Informática, a Câmara de Carreira Docente, a Câmara de Assuntos Comunitários e o Conselho Universitário.

Destacou-se ainda por sua dedicação à formação estudantil. Implantou e foi o primeiro Tutor do **Programa de Educação Tutorial (PET)** do Instituto de Física programa que ajudou a criar e integrou a Comissão Local de Acompanhamento dos Grupos PET da UnB. Em todas essas funções, demonstrou incansável compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. Ao longo de sua carreira, publicou em revistas nacionais e internacionais, consolidando uma trajetória marcada pela contribuição científica e pela integridade acadêmica.

Sua vida e seu trabalho continuarão inspirando gerações de docentes, técnicos e estudantes. Mais do que um professor, Oyanarte Portilho foi um exemplo de serenidade, cordialidade, respeito, generosidade e visão de futuro. Seus valores permanecem vivos na memória da comunidade universitária bem como nos inúmeros projetos que ajudou a construir.

FB, novembro de 2025